

EMPATIA E INCLUSÃO NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO FILME EXTRAORDINÁRIO À LUZ DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Heloisa Maria Santos Pinho ¹

Luana de Sousa Lima ²

Luis Fernando Xavier Modesto do Nascimento ³

Jamynny Vítoria Rodrigues de Carvalho Sousa ⁴

Luzia Rodrigues de macedo ⁵

RESUMO

A presente pesquisa analisa o filme “Extraordinário” (Wonder, 2017) sob a perspectiva da Psicologia da Educação, com ênfase na inclusão escolar, empatia e desenvolvimento socioemocional. A narrativa, baseada no livro de R. J. Palacio (2012), apresenta a trajetória de Auggie Pullman, um estudante com deformidade craniofacial que enfrenta desafios para se adaptar ao ambiente escolar. O objetivo central foi compreender como a obra cinematográfica evidencia práticas pedagógicas inclusivas, o papel da mediação docente, o apoio familiar e a construção de vínculos positivos entre colegas, contribuindo para a formação cidadã e o respeito às diferenças. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Vygotsky (1994), que destaca a mediação sociocultural no processo de aprendizagem; Mantoan (2006), que aborda a inclusão escolar como superação de barreiras atitudinais; e Goleman (1995), que discute a empatia no contexto da inteligência emocional. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com análise de conteúdo fílmico baseada em Bardin (2016), organizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. As cenas selecionadas foram classificadas em quatro categorias: inclusão escolar e mediação docente; empatia e relações interpessoais; enfrentamento do bullying e superação de barreiras atitudinais; e apoio familiar e desenvolvimento socioemocional. Os resultados indicam que o filme apresenta situações que exemplificam como a empatia e a mediação consciente do professor, associadas ao envolvimento familiar, são determinantes para a inclusão e o sucesso escolar. Constatou-se que o uso do cinema como recurso pedagógico é capaz de sensibilizar a comunidade escolar, promovendo reflexões sobre diversidade e cidadania. Conclui-se que a obra “Extraordinário” oferece subsídios relevantes para a prática docente e para a formação inicial e continuada de professores, apontando caminhos para uma educação mais humana e integradora, e sugerindo novas pesquisas sobre o uso de obras audiovisuais na promoção de competências socioemocionais e valores inclusivos.

Palavras-chave: Psicologia da Educação, Inclusão Escolar, Empatia, Cinema, Desenvolvimento Socioemocional.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PI heloisamsantosp@aluno.uespi.br

² Pós- graduação em Docência do Ensino Superior (UNOPAR), PI, lua_17_lima@hotmail.com.

³ Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal – PI, lfxaviermdon@aluno.uespi.br;

⁴ Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal – PI, jamynnyvitoriarodriguesdecs@aluno.uespi.br;

⁵ Professor orientador: Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - PE, luziarmacedo@gmail.com.





A Psicologia da Educação, ao investigar os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano, reconhece a importância dos fatores socioemocionais para a formação integral dos estudantes. Entre esses fatores, a empatia, o respeito às diferenças e a convivência escolar ocupam lugar central na construção de ambientes inclusivos e democráticos. Nesse sentido, o cinema, como recurso cultural e pedagógico, oferece narrativas capazes de sensibilizar e promover reflexões sobre práticas educativas e relações humanas (Goleman, 1995; Mantoan, 2006).

O presente estudo analisa o filme Extraordinário (Wonder, 2017) sob a perspectiva da Psicologia da Educação, com foco na inclusão escolar de um estudante com deformidade craniofacial, nas relações estabelecidas com colegas e professores, e nas estratégias de enfrentamento do bullying. A obra cinematográfica, baseada no livro homônimo de R. J. Palacio (2012), apresenta uma trama que permite compreender como atitudes de acolhimento e mediação pedagógica contribuem para o desenvolvimento socioemocional e acadêmico, favorecendo a participação plena do estudante no contexto escolar.

O objetivo central é compreender de que maneira o filme evidencia a importância da empatia, do apoio familiar e das práticas inclusivas na promoção do respeito à diversidade e na construção de vínculos positivos na comunidade escolar. Para tanto, realizou-se uma análise qualitativa de conteúdo fílmico, utilizando categorias temáticas como inclusão, relações interpessoais, mediação docente e superação de barreiras atitudinais (Bardin, 2016).

Os resultados indicam que a abordagem sensível da narrativa cinematográfica pode ser utilizada como estratégia pedagógica para problematizar questões relacionadas ao preconceito, à aceitação das diferenças e ao fortalecimento de competências socioemocionais entre os estudantes. Além disso, a análise revela que a mediação consciente dos educadores, aliada ao envolvimento familiar, é determinante para o êxito da inclusão escolar.

Constata-se que o filme Extraordinário oferece subsídios relevantes para o trabalho docente na perspectiva da Psicologia da Educação, permitindo que professores e alunos reflitam sobre valores, cidadania e convivência ética, reafirmando a escola como espaço de formação integral e transformação social.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, uma vez que se propõe a compreender fenômenos educacionais e socioemocionais a partir de uma análise interpretativa da narrativa





cinematográfica. A escolha dessa abordagem fundamenta-se no entendimento de que a Psicologia da Educação valoriza não apenas os resultados de aprendizagem, mas também os processos, relações e contextos que influenciam o desenvolvimento humano (Minayo, 2010).

O percurso metodológico baseou-se na análise de conteúdo fílmico (Bardin, 2016), organizada em três etapas: (1) pré-análise, com a seleção do filme Extraordinário (Wonder, 2017) como objeto central e revisão bibliográfica sobre inclusão escolar, empatia e desenvolvimento socioemocional; (2) exploração do material, com a identificação de cenas e diálogos relacionados às categorias temáticas definidas previamente — inclusão, relações interpessoais, mediação docente, enfrentamento do bullying e apoio familiar; e (3) tratamento e interpretação dos resultados, relacionando as observações com fundamentos da Psicologia da Educação e referenciais teóricos como Vygotsky (1934), Goleman (1995) e Mantoan (2006).

Como técnica de registro e sistematização, foram elaboradas fichas analíticas contendo descrição das cenas, contexto, interações observadas e possíveis interpretações pedagógicas. Essas fichas serviram como base para a organização dos dados e para a construção das discussões apresentadas no artigo.

Por se tratar de análise de obra cinematográfica de domínio público para fins educacionais, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, nem de autorização para uso de imagem, visto que não foram utilizados dados pessoais ou imagens de participantes reais. O uso de trechos, falas e imagens do filme seguiu o disposto na Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais), em conformidade com o uso acadêmico e sem fins lucrativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicologia da Educação estuda os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano em interação com o contexto escolar e social, buscando compreender como aspectos cognitivos, afetivos e sociais influenciam o desempenho e a formação integral dos estudantes (Coll, Marchesi e Palacios, 2004). Nessa perspectiva, o ambiente escolar é compreendido como espaço de construção de saberes, valores e atitudes, em que as relações interpessoais desempenham papel determinante para o êxito acadêmico e para a promoção da cidadania.

Para Vygotsky (1934), o desenvolvimento cognitivo está intimamente ligado à interação social e à mediação cultural, sendo a aprendizagem um processo que ocorre na relação com o outro. Essa concepção amplia a importância das práticas pedagógicas





inclusivas, nas quais o professor atua como mediador, favorecendo a participação plena de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais.

No campo da educação inclusiva, Mantoan (2006) ressalta que a inclusão escolar exige a superação de barreiras atitudinais, estruturais e pedagógicas, demandando um projeto educativo comprometido com a equidade. Mais do que oferecer acesso, é preciso garantir a permanência e a participação significativa dos estudantes, em um ambiente que valorize as diferenças como parte constitutiva da vida escolar.

A empatia, conceito amplamente discutido por Goleman (1995) no contexto da inteligência emocional, consiste na capacidade de reconhecer e compreender as emoções e perspectivas alheias, favorecendo comportamentos mais solidários e colaborativos. No ambiente escolar, a empatia é uma habilidade essencial para prevenir conflitos, combater o bullying e fortalecer vínculos de confiança entre professores e alunos.

O cinema, por sua vez, apresenta-se como recurso pedagógico capaz de promover reflexões críticas e despertar sensibilidades, especialmente quando aborda temas ligados à diversidade, inclusão e respeito. Para Napolitano (2009), a análise de filmes no contexto educacional possibilita a articulação entre conteúdos curriculares e questões sociais, estimulando o pensamento crítico e o diálogo.

O filme Extraordinário (Wonder, 2017), baseado no livro de Palacio (2012), constitui um exemplo expressivo de narrativa que integra elementos emocionais e sociais relevantes para a formação cidadã. A história de Auggie Pullman, um menino com deformidade craniofacial, evidencia o impacto das atitudes inclusivas e do apoio familiar no desenvolvimento socioemocional e no sucesso escolar, reafirmando a importância de uma escola acolhedora e comprometida com o respeito às diferenças.

Além disso, a literatura da área enfatiza que a aprendizagem se fortalece quando o aluno se sente pertencente e emocionalmente seguro. Para Wallon (2007), o desenvolvimento humano integra razão e emoção, de modo que o clima afetivo presente nas relações escolares influencia diretamente o engajamento e a motivação do estudante. Nessa lógica, práticas pedagógicas pautadas no acolhimento e no reconhecimento do outro tornam-se fundamentais para o processo educativo.

Também é importante destacar que a escola tem um papel social no combate às violências simbólicas que se manifestam por meio do preconceito e do bullying. Segundo Charlot (2000), a escola é um espaço de construção de sentidos, e por isso deve promover experiências que fortaleçam a autonomia, o diálogo e o respeito mútuo. Trabalhar essas



dimensões por meio de narrativas audiovisuais, como o cinema, pode ampliar a capacidade de reflexão dos estudantes sobre suas próprias atitudes e sobre o coletivo.

Assim, ao articular os aportes teóricos da Psicologia da Educação, da inclusão escolar e da inteligência emocional, o presente estudo busca compreender de que maneira a obra cinematográfica analisada pode contribuir para a formação de valores, o fortalecimento da empatia e a construção de práticas pedagógicas mais humanas e integradoras. Desse modo, o cinema deixa de ser apenas entretenimento e passa a assumir um papel formativo, oferecendo subsídios para uma prática docente reflexiva, crítica e comprometida com a dignidade humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do filme Extraordinário resultou na identificação de quatro categorias analíticas centrais, elaboradas a partir do registro e sistematização das cenas selecionadas: (1) Inclusão Escolar e Mediação Docente; (2) Empatia e Relações Interpessoais; (3) Enfrentamento do Bullying e Superação de Barreiras Atitudinais; e (4) Apoio Familiar e Desenvolvimento Socioemocional.

Quadro 1 – Categorias analíticas e principais achados

Categoria	Descrição	Achados Empíricos
Inclusão Escolar e Mediação Docente	Práticas pedagógicas e mediação de conflitos visando a participação plena do estudante com deficiência.	O professor atua como mediador, garantindo adaptações e incentivando a interação entre Auggie e seus colegas, reforçando a ideia de mediação sociocultural de Vygotsky (1934).
Empatia e Relações Interpessoais	Construção de vínculos positivos e atitudes de respeito no ambiente escolar.	Cenas mostram mudanças graduais na postura dos colegas, que passam de comportamentos excludentes para gestos de amizade, alinhando-se à noção de inteligência emocional de Goleman (1995).
Enfrentamento do Bullying e Superação de Barreiras Atitudinais	Estratégias individuais e coletivas de combate ao preconceito.	A narrativa ilustra situações de bullying e a forma como o protagonismo dos alunos e a intervenção docente contribuem para a transformação do clima escolar, conforme propõe





		Mantoan (2006).
Apoio Familiar e Desenvolvimento Socioemocional	Papel da família como rede de suporte afetivo e educacional.	O apoio contínuo dos pais e da irmã favorece a autoconfiança de Auggie, confirmando que a aprendizagem é influenciada pelo contexto social e emocional, como defendem Coll, Marchesi e Palacios (2004).

Fonte: Elaborado pela autora, com base no filme Extraordinário (2017).

A primeira categoria, Inclusão Escolar e Mediação Docente, evidencia que o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos, sendo fundamental na criação de um ambiente que permita ao estudante com deficiência se sentir parte do grupo. Isso se alinha à perspectiva sociocultural de Vygotsky (1934), que ressalta a importância das interações mediadas para o desenvolvimento.

Na segunda categoria, Empatia e Relações Interpessoais, observou-se que o contato contínuo e o diálogo aberto possibilitam a mudança de percepções entre os colegas, demonstrando que a empatia pode ser aprendida e estimulada em situações concretas. Goleman (1995) defende que essa competência socioemocional é essencial para a convivência ética.

A terceira categoria, Enfrentamento do Bullying e Superação de Barreiras Atitudinais, mostrou que ações coordenadas entre alunos e professores contribuem para reduzir comportamentos discriminatórios. Mantoan (2006) destaca que a superação dessas barreiras é um dos pilares da educação inclusiva, e a narrativa ilustra como essa transformação pode ocorrer gradualmente.

Por fim, a quarta categoria, Apoio Familiar e Desenvolvimento Socioemocional, revela que o suporte emocional contínuo é determinante para a resiliência e para a motivação escolar. Coll, Marchesi e Palacios (2004) ressaltam que as interações familiares são parte fundamental do contexto de aprendizagem, fortalecendo a autoconfiança e a autonomia dos estudantes.

Assim, os resultados indicam que o filme Extraordinário não apenas retrata desafios da inclusão escolar, mas também apresenta caminhos possíveis para superá-los, corroborando teorias clássicas e contemporâneas da Psicologia da Educação. O filme, portanto, configura-se como um recurso didático de alto potencial para discutir, na formação docente e na prática pedagógica, questões de diversidade, empatia e cidadania.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A análise do filme Extraordinário permitiu compreender que a inclusão escolar, quando fundamentada em práticas pedagógicas mediadoras e em relações interpessoais pautadas na empatia, pode transformar de forma significativa a experiência educacional de estudantes com deficiência. Os resultados demonstram que o protagonismo do professor como mediador, aliado ao envolvimento ativo da família e ao fortalecimento das competências socioemocionais, constitui um caminho efetivo para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e equitativos.

Do ponto de vista da aplicação empírica, este estudo indica que o cinema, enquanto recurso pedagógico, pode ser incorporado a projetos escolares voltados à formação ética e cidadã, favorecendo discussões profundas sobre diversidade, respeito e superação de preconceitos. A experiência com a narrativa de Auggie Pullman demonstra que obras audiovisuais têm potencial para sensibilizar e engajar tanto professores quanto alunos, ampliando a compreensão sobre a importância da convivência harmoniosa e do reconhecimento das diferenças.

A pesquisa também reforça a relevância de integrar, à formação inicial e continuada de professores, conteúdos que articulem a Psicologia da Educação, a inclusão escolar e o desenvolvimento socioemocional. Tal integração contribui para o preparo de educadores capazes de lidar com situações de exclusão, de promover práticas inclusivas e de fortalecer o senso de pertencimento de todos os estudantes.

Assim, abre-se espaço para novas investigações que aprofundem a análise de recursos audiovisuais como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no campo da educação inclusiva. Estudos futuros podem explorar diferentes obras cinematográficas e seus impactos na construção de valores e competências socioemocionais, ampliando o repertório de estratégias pedagógicas inovadoras e éticas que dialoguem com as demandas da educação contemporânea.

Dessa maneira, reafirma-se que a inclusão escolar demanda não apenas políticas e legislações, mas, sobretudo, uma mudança cultural que envolva toda a comunidade educativa. A sensibilidade diante das diferenças, quando aliada a práticas pedagógicas intencionais e reflexivas, fortalece a construção de uma escola verdadeiramente democrática, em que todos os estudantes têm voz, vez e oportunidades reais de aprender e se desenvolver. Ao valorizar a dimensão humana dos processos educativos, o trabalho pedagógico torna-se mais significativo





e alinhado ao propósito maior da educação: formar sujeitos críticos, empáticos e capazes de transformar a realidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. *Lei de Direitos Autorais*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 fev. 1998.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2006.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009.

PALACIO, R. J. *Extraordinário*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WONDER. Direção: Stephen Chbosky. EUA: Lionsgate, 2017. (Filme).

